



USO ABUSIVO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA

NÁDYA RIBEIRO GALVÃO; ISABELLY DE SOUSA LODONIO; ANNE CAROLINE OLIVEIRA NONATO; LUÍSA LANNY LEITE SALES; VICTOR KALEBE DE OLIVEIRA NONATO

Introdução: Psicoestimulantes são compostos que possuem capacidade de aprimorar o estado de alerta e a motivação, além de auxiliar na melhora do humor, desempenho cognitivo e no estado antidepressivo. Dessa forma, acadêmicos de medicina são considerados um grupo vulnerável ao uso abusivo desses agentes com o intuito de maximizar as atividades que a graduação exige. **Objetivo:** Identificar as motivações do uso abusivo de psicoestimulantes por estudantes de medicina. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Incluíram-se artigos na íntegra publicados nos últimos 5 anos; redigidos em português. Foram identificados artigos, dos quais 4 compuseram a amostra final desta revisão. **Resultados:** A prática de doping mental se torna cada vez mais frequente entre os universitários, sendo os principais compostos utilizados para obtenção desses efeitos: o metilfenidato, o modafenil, o piracetam e as anfetaminas. Essa realidade preocupante tem como principal motivo o desejo por melhoria no desempenho de notas na graduação. Associado a isso, a facilidade do acesso às medicações por parte dos estudantes do curso, tanto pelo poder aquisitivo quanto pelo contato cotidiano com o sistema de saúde em todas as suas dimensões, reforça o aumento dessa atividade. Entretanto, a utilização exacerbada de estimulantes causa efeitos adversos como: perda de peso, perda de apetite, alteração sexual, ansiedade, estresse e redução da qualidade de sono. Ainda que essas substâncias sejam prejudiciais aos estudantes, existe uma percepção positiva sobre o emprego dessa ação, devido aos benefícios citados. **Conclusão:** Sendo assim, há prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina brasileiros e que os fatores associados estão relacionados às características da formação, sendo, muitas vezes, uma forma de lidar com o estresse oriundo da pressão que o curso imprime nos alunos por meio da elevada carga horária, bem como da enorme competitividade. Nessa perspectiva, o uso de psicoestimulantes de maneira abusiva acarreta prejuízos em detrimento do desempenho, sem avaliar o uso adequado.

Palavras-chave: **ESTIMULANTES; DROGAS; FACULDADE; MEDICINA; ALUNOS**